



DO CÁRCERE POLÍTICO AO SISTEMA PRISIONAL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL A PARTIR DE AINDA ESTOU AQUI

FROM POLITICAL PRISON TO THE PRISON SYSTEM: A PSYCHOSOCIAL ANALYSIS BASED ON I'M STILL HERE

Bianca Santos Lopes¹

Isaque Araujo Neves¹

Jacqueline da Silva Salim¹

Laís Steffany Pereira Dias¹

Roberta Gabrielly de Lima Silva²

O sistema prisional brasileiro é marcado por carências estruturais e processos hostis, que violam os direitos humanos dos presos e perpetuam estigmas mesmo após sua libertação, causando danos psicossociais. Este resumo discute as consequências dessa degradação, relacionando-a ao filme *Ainda Estou Aqui* (Walter Salles, 2024), que retrata um ambiente prisional violento e desumano, refletindo no trauma emocional de Eunice Paiva e sua filha Eliane após sofrerem abusos físicos e psicológicos. O presente trabalho foi construído por meio de consulta a fontes acessadas em plataformas eletrônicas, como o Google Acadêmico, com foco em obras relacionadas à Psicologia Social e Comunitária. Foram utilizadas, entre outras, as seguintes produções: *Os efeitos (in)visibilizadores do cárcere: As contradições do sistema prisional* (Barcinski & Cúnico, 2014), *O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil* (Constantino, Assis & Pinto, 2016), e *Direito à saúde mental no sistema prisional: reflexões sobre o processo de desinstitucionalização dos HCTP* (Soares Filho & Bueno, 2016). Além disso, foi utilizado o filme *Ainda Estou Aqui* (Walter Salles, 2024) como objeto de análise complementar. Como objetivo, buscamos compreender o funcionamento atual do sistema prisional por meio de pesquisas bibliográficas; relacionar as vivências de presos às experiências retratadas no filme *Ainda Estou Aqui* (Walter Salles, 2024); analisar o estado psicológico de egressos do sistema carcerário; o propósito é identificar e refletir sobre os impactos psicossociais do encarceramento, sob a perspectiva da Psicologia Social. As pesquisas indicam que cerca de 60 mil presos no Brasil sofrem de transtornos mentais graves, com maior

¹ Discentes do curso de Psicologia na UNIFIMES- Centro Universitário de Mineiros- E-mail: biancalopessanopes@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Psicologia na UNIFIMES- Centro Universitário de Mineiros. E-mail: taina@unifimes.edu.br



prevalência entre mulheres. Esses dados evidenciam a necessidade de políticas voltadas à saúde mental no sistema prisional, refletindo os danos causados pelas condições degradantes. Corroborando para a discussão acerca da saúde psicossocial dos detentos no sistema prisional brasileiro, é possível destacar que assim como no filme, a experiência violenta e humilhante passada por Eunice Paiva deixa marcas em um sujeito, como as vivenciadas por diversos indivíduos em nosso sistema prisional, marcas essas que podemos ver em seu olhar e gestos na cena de seu primeiro banho, quando sai da prisão em estado de choque. Desse modo, tal postura de descaso e insensibilidade, alegando justamente o cumprimento da lei, não deve ser tolerado. Uma vez que, o detento portador de sofrimento mental, sem direito a ser sujeito de direitos, não recebe nem o mínimo de assistência decretada pela Política Nacional de Saúde Mental. O estudo revela que o sistema prisional brasileiro, precário e desumano, impacta severamente a saúde mental e a reintegração social dos presos. O filme Ainda Estou Aqui (Walter Salles, 2024) ilustra esses efeitos, reforçando a necessidade de políticas públicas que priorizem a saúde psicossocial da população carcerária. É urgente promover uma reinserção social mais humanizada, mitigando os danos do encarceramento.

Palavras-chave: Aprisionamento. Política. Psicologia Social. Saúde Mental.

Keywords: Imprisonment. Politics. Social Psychology. Mental Health.